

**O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA
PIAUIENSE (1847- 1848)**

Flávio Fernandes Carvalho¹
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz²

RESUMO

A província piauiense por muitos anos gozou de uma estabilidade política muito peculiar, advinda dos quase vinte anos de administração de Manoel de Souza Martins. Contudo, ao florescer da década de 1840, grandes transformações do ponto de vista social e político marcaram profundamente as bases da sociedade piauiense, sobretudo a partir das lutas políticas, da imprensa polemista e das atuações dos administradores provinciais. A partir desse contexto, o artigo trata das disputas políticas na província do Piauí nos anos de 1847 e 1848. Para tanto, o objetivo primeiro é apresentar o novo cenário político que se desenhou na província, fruto de tensões políticos/sociais, para, em seguida, apresentar o jornal *O Governista* tanto como objeto, quanto fonte. Por fim, analisa a administração de Marcos Antônio de Macedo e sua conduta frente à disputa pela deputação geral na província.

Palavras-chaves: História; Piauí; Política; Imprensa.

**THE NEWSPAPER THE GOVERNIST AND POLITICAL DISPUTES IN THE
PIAUIENSE PROVINCE (1847- 1848)**

ABSTRACT

The province of Piauí enjoyed a very peculiar political stability for many years, arising from the almost twenty years of administration by Manoel de Souza Martins. However, at the beginning of the 1840s, major transformations from a social and political point of view profoundly marked the foundations of Piauí society, especially from political struggles, the controversial press and the actions of provincial administrators. From this context, the text deals with political disputes in the province of Piauí in the years 1847 and 1848. To this end, the first objective is to present the new political scenario that has emerged in the province, as a result of political/social tensions. Then, present the newspaper *O Governista* both as an object and a source. Finally, analyze the administration of Marcos Antônio de Macedo and his conduct in the face of the dispute for general purification in the province.

Keywords: History; Piauí; Policy; Press.

¹ Mestre em História do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí

EL DIARIO LAS DISPUTAS GOBERNISTAS Y POLÍTICAS EN LA PROVINCIA DE PIAUIENSE (1847- 1848)

RESUMEN

La provincia de Piauí gozó durante muchos años de una estabilidad política muy peculiar, fruto de los casi veinte años de administración de Manoel de Souza Martins. Sin embargo, a principios de la década de 1840, grandes transformaciones desde el punto de vista social y político marcaron profundamente las bases de la sociedad piauí, especialmente debido a las luchas políticas, la prensa controvertida y las acciones de los administradores provinciales. Desde este contexto, el artículo aborda las disputas políticas en la provincia de Piauí en los años 1847 y 1848. Para ello, el primer objetivo es presentar el nuevo escenario político surgido en la provincia, resultado de las tensiones político-sociales, para luego presentar el diario O Governista como objeto y fuente. Finalmente, analiza la gestión de Marcos Antônio de Macedo y su conducta ante la disputa por la diputación general en la provincia.

Palabras clave: Historia; Piauí; Política; Prensa.

1 INTRODUÇÃO

O período que vai de junho de 1845 a junho de 1847 foi marcado por uma conjuntura política significativa do ponto de vista das disputas pelo poder na província piauiense e da consolidação dos partidos políticos. Tratava-se da controversa administração de Zacarias de Góis e Vasconcelos³ e do embate direto dos clãs Castelo Branco e Sousa Martins, que agitaram o palco político da província e descortinaram novas frentes de poder.

Essas novas frentes políticas organizavam-se em dois grandes grupos que ganhavam forma à medida que era preciso uma nova configuração e ajustamento de partidos políticos que, nesse momento, deixavam de ser grupos formados por sujeitos interligados meramente por laços de consanguinidade. A cultura política do período exigia articulações estratégicas que extrapolavam a formação de laços oligárquicos. Era preciso a confluência de pensamentos e ideais que orbitavam em torno de projetos de nação, organização administrativa e objetivos comuns.

As disputas pelo poder político que agitaram todo o Império, na década de 1840, chegavam com força na inexperiente província nortista. Pode se falar de um momento transicional de um modelo político marcado por diversos projetos de um liberalismo fragmentado para um modelo de política liberal que aproximava pensamentos divididos objetivando a formação propriamente dita de um partido liberal mais coeso. Essa dinâmica da

³ Zacarias de Góis e Vasconcelos foi um político e bacharel em direito, nasceu em 5 de novembro de 1815, Valença BA. Filho de Antônio Bernardo de Vasconcelos e Benedita de Assunção Menezes e Vasconcelos. Foi nomeado presidente da província piauiense em abril de 1845, ficando até julho de 1847.

O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

formação dos partidos iniciada no final dos anos de 1840 influenciava diretamente na organização política das províncias com menor experiência política no nível nacional.

Os grupos políticos organizavam-se em torno de cargos administrativos e da imprensa polemista. O jornal *O Governista*, por exemplo, aparece como sintoma da nova conjuntura política local, uma vez que chegara para continuar os trabalhos do *Liberal Piauiense*⁴, primeiro jornal político e não viscondista⁵ do Piauí, pelo menos no que se refere às tramas familiares e administrativas. Do ponto de vista documental, o jornal oferece subsídios para que se entenda a dinâmica política pós governo Zacarias de Góis e a rápida administração de Marcos Macedo, bem como a análise da eleição para deputação geral.

112

2 Um novo cenário político na província piauiense (1845-1847)

Em 1845, quando Zacarias de Góis e Vasconcelos chegava ao Piauí com a tarefa de presidir a província, existiam alguns grupos políticos, ou até mesmo algumas famílias que se concentravam no objetivo da manutenção do seu poderio local. De um lado, estava aquele grupo de tendência conservadora, formado por uma parte significativa da família Sousa Martins, tendo como principal representante Francisco de Sousa Martins, irmão do conhecido Manoel de Sousa Martins e pai do deputado geral pelo Piauí, com o mesmo nome, Francisco de Sousa Martins.

Do lado oposto, havia dois grupos de tendências liberais. O primeiro, de caráter moderado, circulava em torno da outra porção da família Sousa Martins, tendo como principal líder o visconde da Parnaíba, Manoel de Sousa Martins. Este mais o primeiro, juntamente com as famílias mais abastadas do centro-sul ao sul da província, com algumas exceções, fazia oposição ao terceiro grupo, este último de caráter exaltado. Os liberais da província de viés mais exaltado eram representados pelas famílias centro-nortistas e nortistas, principalmente a família Castelo Branco, que já contava com um histórico de disputas, desde as lutas da independência, contra a oligarquia Sousa Martins.

⁴ *O Liberal Piauiense* pode ser definido como o primeiro jornal liberal não viscondista do Piauí. O jornal surge durante o governo de Zacarias de Góis e Vasconcelos, substituindo Conde do Rio Pardo na administração da província. Iniciou sua circulação em 13 de maio de 1846 e findou em novembro do mesmo ano. Teve aproximadamente seis meses de vida. A trajetória do jornal acompanhou o desenrolar da atuação política do presidente Zacarias de Góis, uma vez que, a partir do momento em que os redatores passaram a fazer fortes críticas ao presidente da província, o jornal passou a ser perseguido.

⁵ Os primeiros periódicos piauienses que circularam na província eram de caráter oficial. Respondiam ao governo e assumiam a função de jornais noticiosos. *O Telegrafo* foi o primeiro jornal político no Piauí, criado em 1839, para tratar da Balaiada, e servia como porta-voz do presidente da província, Manoel de Sousa Martins, futuro Visconde da Parnaíba. Daí a expressão viscondista, uma vez que, somente após a saída do Visconde da presidência da província, é que surgiram novos jornais de oposição.

De um lado, que é o que nós honramos seguir, seja denominado, ministerialista, bem-te-vi, chimangos, liberais ou nortistas, porque ao norte da capital temos a força dos nossos correligionários; do outro lado, os honoristas, cabanos, caranguejos, regressistas ou cantigueiros, porque sua força circula a capital e ao sul da mesma, cujo o território é vulgarmente conhecido por – as cantingas do Piauí. [...] Ali figura principalmente os Sousas Martins, aqui acham-se os Castelo Branco [...].⁶

É importante que se entenda que as relações e práticas políticas que caracterizavam esses sujeitos são tênues, uma vez que não se pode colocar dentro de caixas conceituais a atuação desses homens. A própria configuração do que é ser moderado ou exaltado foi sendo construída a partir de práticas muitas vezes contraditórias. Era muito comum personagens que organizavam a trama política se colocarem como pertencentes a determinado grupo e, meses, ou anos depois, estarem figurando na fileira da oposição.

Assim, em primeiro lugar, chamamos de grupo com tendência conservadora, aquele cujos componentes defendiam um modelo ideológico mais acertado com o grupo político que era denominado de caramurus ou restauradores e que depois formaria o partido conservador, defensores de um Estado centralizado e monarquistas, aos moldes do Primeiro Reinado. Em seguida, o que chamamos de liberais moderados é o grupo que tinha como característica o anseio pela transformação e o progresso, mas sem romper com as bases dos costumes e tradições, mantendo um projeto político vinculado a uma monarquia constitucional parlamentarista. E, por fim, os liberais exaltados, que era o grupo com pensamentos mais revolucionários, com pensadores que defendiam, por muitas vezes, um modelo federalista e republicano.⁷

Metodologicamente, a separação conceitual desses grupos, aqui proposta, deu-se a partir da análise das relações que esses sujeitos pertencentes a cada grupo teciam com outros personagens da política nacional e que sustentavam a bandeira, seja dos moderados, seja dos exaltados ou dos caramurus. Vale ressaltar que essa formação é conjuntural, uma vez que com o desenrolar das tensões políticas no alto parlamento e na formação de gabinetes, as configurações desses grupos mudavam, tanto no nível nacional como no regional e local. Daí a importância de não se pensar de forma fechada e determinista a dinâmica política partidária em construção.

⁶ Os partidos que existem na província e suas tendências. *O Liberal piauiense*. Caxias, ano 1, n. 1, p. 3-4, 13 mai. 1846.

⁷ Em relação aos conceitos de liberal moderado e exaltado ler: *O Liberalismo no Brasil Imperial: origens, conceitos e prática*. Antônio Carlos Peixoto ... [et al.]; Lucia Maria Paschoal Guimarães (org.), Maria Emília Prado (org.). – [2. Ed.] – Rio de Janeiro: Revan: UERJ, 2013.

O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

Pedro Vilarinho Castelo Branco defende que, somente a partir do Segundo Reinado com a participação de alguns grupos políticos de elite assumindo seus interesses na representação local, passando a ocupar cargos públicos criados nas vilas e cidades, é que o poder e autoridade do Manoel de Sousa Martins começou a ser questionado causando disputas significativas pelo poder local entre os grupos políticos⁸.

A saída do visconde da Parnaíba da presidência do Piauí, em que esteve por aproximadamente vinte anos, representava praticamente sua retirada da política piauiense, pelo menos do ponto de vista de uma atuação política intimidativa. Isso representava também um considerável enfraquecimento do seu grupo político que viu na derrota do Conde do Rio Pardo, nas eleições anteriores (1844/45) o declínio da sua influência e a abertura de novos espaços de poder. Por outro lado, isso significava que o grupo político dos Castelo Branco, experimentaria a ocupação desses novos espaços de poder, fossem em cargos administrativos, fossem na Assembleia Provincial.

Dois grupos, porém, existem que estão como que isolados destes dois partidos. Um capitaneado em Oeiras pela decaída e perniciosa influência do Visconde da Parnaíba; outro pela maquiavélica porém negada prepotência do coronel Ozorio na Parnaíba. Se se verificasse a pureza dos sentimentos políticos desses grupos, no acordo dos que seguimos fora para desejar uma sincera liga com eles, a quem cumprindo a necessidade de justificarem-se de horríveis precedentes, deixamos o desafogo da escolha, porque é fora de dúvida que os mesmos princípios, as mesmas convicções, ligam os homens insensivelmente, e a despeito de sacrifícios, e a ressentimentos particulares, eles tocam por sua vez ao mesmo ponto, e trabalham para o mesmo fim. Aguardamo-nos para o futuro seja cada um juiz de sua consciência, e tanto mais quanto devem conhecer, que assim isolados, e divididos, não passaram de nulidades, por mais que se esforcem e se sacrifiquem [...].⁹

Embora o grupo exaltado tenha conseguido um certo protagonismo dentro da província, foram os Sousa Martins de viés mais conservador, do ciclo do Francisco de Sousa Martins, que saíram mais fortalecidos desse embaraço político que enfraqueceu Manoel de Sousa Martins, dois anos antes. Lívio Lopes Castelo Branco¹⁰, por sua vez, ao ver que o presidente, em 1844,

⁸ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Imprensa e política no Piauí no Período Regencial e início do Segundo Reinado. In: QUEIROZ, Teresinha; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho (org.). *Páginas impressas*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. p. 25.

⁹ Os partidos que existem na província e suas tendências. *O Liberal piauiense*. Caxias, ano 1, n. 1, p. 4, 13 mai. 1846.

¹⁰ Lívio Lopes Castelo Branco foi o principal representante piauiense na Balaiada, iniciou cedo na vida política provincial. Desejoso de elevar-se no nível nacional, juntamente com o Partido Liberal, do qual era um dos principais líderes no Piauí, buscava sua glória na derrocada de Manoel de Sousa Martins. Nascido em 11 de setembro de 1811, em Santo Antônio de Campo Maior, era filho de Antônio Lopes Castelo Branco e Silva e Ana Liduína Rosa de São José. Casou-se em 15 de junho de 1834, na vila de Campo Maior, com Bárbara Maria de Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 110 – 127, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

Conde do Rio Pardo, estava articulado com o grupo do ex-presidente visconde da Parnaíba, o seu maior rival, passou a apoiar o grupo político de Francisco de Sousa Martins, sobrinho e opositor do Visconde. Tratou-se de uma aliança que não fora por aproximações ideológicas, mas por aproximações de interesses políticos locais, o que representava a cultura política da época, tendo em vista que não existia ainda a coalisão de grupos e a formação de partidos políticos centralizados em torno de projetos coesos.

Desse processo saem fortalecidos o grupo do Francisco de Sousa Martins, tendo duas cadeiras na deputação geral, e o grupo de Lívio Lopes Castelo Branco, com força na Assembleia Provincial e em cargos administrativos. Esses são os dois grupos que mais futuramente protagonizarão as disputas pelo poder provincial e as polêmicas em torno de uma imprensa política incipiente.

Esses eram os três grupos que participavam na tomada de decisões da província e tinham uma certa influência na presidência, qualquer que fosse ela. A chegada de Zacarias de Góis e Vasconcelos representava no imaginário político dos liberais exaltados, muito por ter sido enviado pelo ministério de maioria liberal, um apoio de peso para a obtenção da tão sonhada maioria efetiva da província.

No dia 4 de abril de 1845 foi nomeado presidente da província do Piauí, tomando posse no dia 28 de junho do mesmo ano. Foi enviado pelo Gabinete organizado pelo ministro do Império e líder liberal José Carlos Pereira de Almeida Torres, futuro Visconde de Macaé. Embora tivesse ligação com o grupo conservador, foi indicado por carta imperial durante gestão do gabinete liberal. Nesse sentido, chegara, pela lógica política da época, como delegado do governo liberal, instruído a garantir os interesses do gabinete que lhe enviara.¹¹

Mesmo sendo enviado pelo gabinete de maioria liberal, o presidente optou por alinhar-se ao grupo político do Francisco de Sousa Martins, com representantes políticos assumidamente caramurus, causando uma forte oposição dos liberais exaltados, que passaram a combatê-lo pela imprensa, gerando o cancelamento da circulação do jornal *O Liberal Piauiense*, redigido por Lívio Lopes Castelo Branco, como forma de retaliação por parte do presidente.

Jesus Castelo Branco. Foi rábula, vereador, juiz de paz, promotor público, coronel da Guarda Nacional, entre outras atribuições.

¹¹ CARVALHO, Flávio Fernandes. Zacarias de Góis e Vasconcelos e as disputas pelo poder no Piauí provincial 1845-1847. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL NO SÉCULO XIX, 4., 2021, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Niterói, 2021. Disponível em: https://www.seo.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=504. Acesso em: 20 dez. 2022. p. 2.

Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 110 – 127, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

O JORNAL *O GOVERNISTA* E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

A eleição para deputado geral, em 1847, era o grande troféu que estava em disputa. As atenções voltavam-se para o pleito. Com as diversas informações que chegavam à Corte, tanto por carta de particulares como por denúncias em jornais do Ceará e Maranhão, o ministério não aceitaria perder duas cadeiras no parlamento para grupos com projetos diferentes. A substituição de Zacarias de Góis era questão de tempo, principalmente pela administração escandalosa, se olharmos do ponto de vista dos liberais exaltados da província. Os grupos lançavam suas chapas: Francisco de Sousa Martins e Zacarias de Góis, representando o grupo ordeiro; Antônio Borges Leal Castelo Branco e futuramente o novo presidente Marcos Macedo, que ainda chegaria à província, representando os ministerialistas.¹²

116

3 Jornal liberal *O governista*

O jornal *O Governista* foi o segundo periódico não viscondista com expressividade na província. Aparece como o porta-voz do grupo liberal governista que estava no poder, desde 1845. O jornal também chegou para dar continuidade aos trabalhos iniciados pela folha *O Liberal Piauiense*, no que diz respeito ao seu caráter político.

Diferente do primeiro jornal, que foi financiado com investimentos dos próprios redatores, *O Governista* chegou numa conjuntura política favorável à sua criação e circulação. A primeira diferença encontra-se no local de impressão do jornal. Enquanto o *Liberal Piauiense* era impresso em Caxias MA, *O Governista* era impresso na tipografia provincial, em Oeiras. O jornal era assumidamente parcial, o próprio nome denunciava para que veio: sustentar o governo vigente.

Tratava-se de um órgão explicitamente do governo provincial e geral, criado para agir em função dos interesses do governo, assim como fora *O Telegrafo* em 1839. Os meios materiais, se comparados ao anterior, eram vultuosos, isso se reflete na própria circulação da folha. Para se ter uma ideia, enquanto o *Liberal Piauiense* era impresso duas vezes ao mês, *O Governista* era impresso toda semana aos sábados, podendo ser impresso mais de uma vez na semana. O tempo de vida do periódico é praticamente o mesmo do anterior, aproximadamente seis meses.

¹² Para compreender melhor a administração de Zacarias de Góis e seus desdobramentos ler: CARVALHO, Flávio Fernandes. Zacarias de Góis e Vasconcelos e as disputas pelo poder no Piauí provincial 1845-1847. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL NO SÉCULO XIX, 4., 2021, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Niterói, 2021. Disponível em: https://www.seo.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=504. Acesso em: 20 dez. 2022. **Humana Res**, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 110 – 127, jan. a jul. 2024. DOI: citado na página inicial do texto

A primeira folha circulou no dia 25 de setembro de 1847, apresentando uma estrutura física parecida com a do anterior. Era um jornal dividido em duas colunas por folha e havia quatro folhas por edição, salvo quando havia suplemento. Se se pode falar que a questão física do impresso era parecida, não se pode dizer o mesmo com relação à organização do que era escrito. As folhas do *Governista* eram exclusivamente para assuntos da província e da administração provincial, publicações a pedido de colaboradores, assuntos referentes ao ministério e alguns anúncios.

Ao todo foram vinte e seis edições, pelo menos as que estão disponíveis para pesquisa. A primeira edição costuma possuir um caráter de apresentação, trazendo ainda nas primeiras colunas seu prospecto, parte importante para que se entenda o viés do jornal, sua inclinação política e seus objetivos. Com relação à redação, não podemos afirmar nomes, contudo, os indícios nos levam a crer que os redatores continuavam sendo Lívio Lopes e Tibério Burlamaque, no entanto, dessa vez, não apenas esses, mas alguns outros senhores auxiliavam na redação, como o irmão de Lívio e concorrente a deputação geral, Antônio Borges Leal Castelo Branco.

Os redatores começam o prospecto falando sobre a importância do poder legislativo, do parlamento, onde o povo é representado e onde se conhece os direitos e deveres de cada um. Dizem pensar como o filósofo Aristóteles, *que todo o governo é estabelecido para utilidade dos governados, e não dos governantes, compete à nação inteira sondar a sua marcha, e apoiá-la quando boa, fazendo-lhe quando má, discreta e verdadeira oposição.*¹³

Em seguida, afirmam que o jornal é órgão do partido governista e que a presidência estava bem representada na pessoa do Dr. Marcos Antônio de Macedo, cidadão probo, inteligente e enérgico, correligionário constante, sem ser opressor dos seus antagonistas. Pontuam que: *são qualidades que S. Ex. possui, e que ao gabinete não sendo desconhecidas, o fizeram preferir a outras pessoas. Filho do Piauí: onde a política é ainda tão nova.*¹⁴

É interessante que se observe a consciência dos redatores em perceberem que a cultura política e a dinâmica política naquele momento, na província, estava passando por transformações. Os embates políticos na Assembleia Provincial e a participação de representantes piauiense no parlamento era algo que estava em construção, pois acompanhava o desenvolvimento dos partidos políticos. De fato, somente a partir de 1844, a dinâmica política piauiense passou a acompanhar os modelos de disputas das grandes províncias como Rio de

¹³ Prospecto. *O Governista*. Oeiras, n. 1, p. 1, 25 set. 1847.

¹⁴ Prospecto. *O Governista*. Oeiras, n. 1, p. 1, 25 set. 1847.

O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais. O Piauí começava a entrar de vez no cenário político nacional de forma significativa e, conseqüentemente, exigia-se das elites um maior afinamento com as relações políticas.

Finalizando o prospecto, os redatores dizem:

De involta com este comprometimento, serão nossos sacrifícios a dar toda a publicidade do que nos for remetido das diferentes repartições públicas, e das notícias comerciais, e politicas, e das demais provinciais do império. Os anúncios e correspondências dos nossos assinantes serão igualmente publicados, e *qualquer comunicado dos nossos patrícios massacrados pela anterior administração a quem obrado da imprensa possa melhorar seus os padecimentos*: e muito nos honraremos, todas as vezes que podermos publicar os escritos importantes que no século atual – o das luzes – giram dos grandes filósofos e políticos, pois que é consciência nossa, que a população assim instruída, necessariamente conhecerá o verdadeiro caminho de sua felicidade, que nós lhes desejamos sinceramente.¹⁵

Esse último fragmento resume a finalidade do jornal. Embora, na prática, percebamos ao longo das edições que o periódico basicamente noticiava sobre a administração e atacava a atuação do ex-presidente Zacarias de Góis e seus aliados, tendo em vista que se aproximava a eleição para deputado geral, tratava-se de uma tentativa de acenar para a opinião pública.

As seis primeiras edições do jornal concentraram-se basicamente em louvar a administração do novo presidente e desprestigiar a atuação do ex-presidente. Abordam ainda a temática da liberdade de expressão e a sua importância. Aparecem também algumas publicações de Lívio Lopes sobre a atuação do Zacarias de Góis quando presidente da província e seus manejos enquanto candidato ao pleito de deputado geral pelo Piauí.

Já na edição de número sete, os redatores respondem a algumas polêmicas que surgiam em torno da administração do atual presidente. Os redatores apresentam uma fala que consideramos muito bem fundamentada sobre política, enaltecendo os Alencar e os Andrada entre outros nomes importantes da política liberal. Defendem Lívio de algumas acusações, muito pelo fato de ter sido nomeado Chefe da Guarda Nacional, e dizem ser justo ele ter recebido regalias. Falam do início das eleições para deputado e dizem que toda a província iria apoiar a chapa liberal, que era governista.

As edições seguintes, até a de número dez, narram sobre a eleição para deputação geral. As edições 11, 12 e 13 não foram digitalizadas, provavelmente por estarem muito desgastadas ou por não terem sido encontradas, mas tudo indica que se tratavam também da eleição para deputado geral, tendo em vista que cada edição trazia informações sobre uma vila ou cidade da

¹⁵ Prospecto. *O Governista*. Oeiras, n. 1, p. 2, 25 set. 1847. Grifo nosso.

província com seus respectivos resultados da votação, como o caso da edição 14 que descrevia a votação em algumas regiões dando resultado favorável ao grupo governista.

Nas edições posteriores aparecem alguns escritos respondendo algumas polêmicas que circulavam em um jornal conservador do Ceará, chamado *Pedro II*. É bem verdade que não havia jornais conservadores no Piauí que rivalizassem com os jornais liberais, naquele momento, o primeiro só apareceria em 1849, quando em nível nacional, o grupo liberal já estava perdendo espaço na política ministerial e, conseqüentemente, essa dinâmica chegava ao Piauí. No entanto, o grupo de oposição no Piauí enviava constantemente correspondências para os jornais conservadores, tanto do Maranhão quanto do Ceará, noticiando a situação da província, a partir da ótica conservadora.

As últimas edições do periódico retomam a louvação ao atual presidente, a desvalorização da gestão passada e os resultados da eleição em cada vila e cidade. Pontuam que as eleições provinciais estavam próximas, assim como a saída do presidente Marcos Macedo, uma vez que ele iria para a Corte representar o Piauí enquanto deputado eleito. Na última edição de número 26 de 1848, dizem que o seu substituto provavelmente será o segundo vice-presidente Cirqueira.

4 A administração de Marcos Antônio de Macedo e a disputa pela província

No Piauí de 1847, durante um tumultuado processo de campanha eleitoral para deputação geral na província e os embates entre ministerialista e oposição, a eleição caminhava para seus meses finais. Ainda no ano de 1847, mais precisamente em junho, permanecia a província sob a presidência de Zacarias de Góis e Vasconcelos. Na visão dos liberais ministerialistas, esse delegado desvirtuado do governo os combatia assumidamente. Usava de todos os meios para conseguir sair vitorioso na eleição.

Contudo, em julho de 1847, foi nomeado um novo presidente para a província, Marcos Antônio de Macedo, sendo demitido Zacarias de Góis e Vasconcelos, que passou a ser candidato à deputação nacional. Nomeado em julho, o novo presidente só chegaria à província em setembro de 1847 e, com sua chegada, foi criado o jornal *O Governista*, periódico que surgiu em continuação ao jornal *O Liberal Piauiense*, redigido provavelmente pelos mesmos redatores do periódico anterior.

Ainda em relação à demissão de Zacarias de Góis, os redatores de *O Cearense* em artigo intitulado “Parabéns, piauienses!”, diziam:

O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

Acaba de ser nomeado presidente do Piauí o nosso ilustre amigo o Exm. Sr. Dr. Marcos Antônio de Macedo, e demitido o Exm. Sr. Dr. Zacarias de Góis e Vasconcelos. Alegrando-nos cordialmente por ver o nosso amigo elevado ao alto cargo para qual se acha nomeado, damos os mais sinceros parabéns aos piauiense; não só por se verem livres do Sr. Dr. Zacarias, como por irem ter a dita de serem administrados pelo Sr. Dr. Macedo.¹⁶

A felicidade dos liberais piauienses era compartilhada pelos liberais cearenses, as folhas do jornal cearense foram o espelho das notícias da província do Piauí até que passasse a circular o jornal *O Governista*. A relação entre as elites políticas do Piauí e Ceará era bem antiga. Existia, embora tímida, uma rede política e jornalística que sustentava as prerrogativas liberais, rede que extrapolava essas duas províncias, e que foi crescendo cada vez mais a partir da Balaiada.

Ao se referirem ao novo presidente diziam que:

Trilhando sempre, com honra a toda a prova, a sua vida pública e particular, não de desmerecer do juízo que todos fazemos de sua capacidade, saber e tino administrativo. E tirando os nobres piauienses da opressão que em quase sempre têm vivido até hoje, esperamos que ali fará aparecer a idade de ouro, e esquecer a de ferro, que sobre eles tem pesado. A fortuna, pois, o guie, e os céus o protejam na longa administração, que por sua excelência, desde já lhe agouramos. Parabéns, piauienses, parabéns!¹⁷

Marcos Antônio de Macedo nasceu em 18 de junho de 1808, em Jaicós. Era filho de uma índia acoroaz e Antônio de Macedo Pimentel. Embora sua mãe biológica fosse uma índia, foi criado por Maria de Macedo Pimentel, sobrinha de Bárbara de Alencar, prima de José Martiniano de Alencar e irmã de Ana Porcina de Alencar que se casou com o próprio primo Tristão Araripe de Alencar. Portanto, desde muito novo, Marcos Macedo se relacionava com a família Alencar do Ceará, relação sustentada pelos laços de parentesco que uniam as duas famílias.¹⁸

O novo presidente da província do Piauí, ainda muito novo, concluiu seus estudos no curso Jurídico em Olinda. Também viajou à Europa para estudar Ciências Naturais, provavelmente custeado pela família Alencar, adquirindo um prestígio elevado no campo da pesquisa científica no século XIX. Foi responsável por inúmeras pesquisas de exploração da flora e da mineralogia cearense. Dedicou-se também à criação de mapas topográficos e aos

¹⁶ PARABÉNS piauienses. *O Cearense*. Fortaleza, n. 66, p. 3, 12 jul. 1847.

¹⁷ PARABÉNS piauienses. *O Cearense*. Fortaleza, n. 66, p. 3, 12 jul. 1847.

¹⁸ COSTA, Elias. 1808 Nasce Marcos Antônio de Macedo o filho de uma índia que se tornou cidadão ilustre de Jaicós para o mundo. Diário GM. Disponível em: <https://www.diariogm.com.br/cultura/1808-nasce-marcos-antonio-de-macedo-o-filho-de-uma-india-que-se-tornou-cidadao-ilustre-de-jaicoz-para-o-mundo>. Acesso em: 27/12/2022.

estudos acadêmicos e pesquisas intelectuais e literárias, revelando sua preocupação com a questão da seca que assolava o Ceará e o Piauí.¹⁹

Apesar do seu vasto currículo no campo científico, ainda nos anos de 1840, depois de retornar da Europa, dedicou-se à vida parlamentar. Chegara em uma conjuntura política muito favorável, em que José de Alencar, além de senador, contava com muito prestígio em nível local (Ceará), regional (Norte) e nacional (Império), apadrinhando-o na província cearense. Em 1847, passou a utilizar os conhecimentos no campo jurídico, adquiridos durante sua formação em Olinda, foi nomeado juiz de direito do Crato e, ainda no mesmo ano, presidente da província piauiense.

Ao chegar no Piauí, em 1847, iniciava sua primeira experiência relevante na esfera política nacional. Seu primeiro objetivo, ou do seu grupo familiar, foi alcançado. O próximo passo era conseguir uma cadeira no parlamento como deputado geral, prática que era cobiçada pelos sujeitos político no século XIX e que consagrava o êxito pessoal e familiar desses personagens e fortalecia as relações de interesses no parlamento, onde, por muitas vezes, a maioria ditava os rumos da política nacional.

Quando assumiu a presidência no Piauí, encontrou um cenário bastante desafiador. A província achava-se dividida entre dois grupos políticos distintos, a oposição, liderada pelo ex-presidente Zacarias de Góis e Vasconcelos e Francisco de Sousa Martins, e os ministerialistas liderado por Antônio Borges Castelo Branco e Lívio Lopes Castelo Branco. A tarefa primeira era lidar com os embaraços administrativos orquestrados pelo antigo presidente, que nomeara a diversos cargos estratégicos da província sujeitos de sua estima.

Em sete de setembro de 1847, quando efetivamente tomou posse o novo presidente, os seus correligionários fizeram uma grande festa. Em vários momentos, o novo periódico liberal que passou a circular na província noticiava a chegada de Macedo. Após sua instalação, tratou de organizar os preparativos para a eleição que estava próxima e, com isso, a mando do gabinete liberal, aliar-se aos liberais da província e garantir a vitória.

Em *O Governista* de 25 de setembro de 1847, primeira edição dessa folha, os redatores apresentaram as chapas para a eleição. Os redatores colocavam como candidatos pela chapa governista os senhores Marcos Antônio de Macedo e Antônio Borges Leal Castelo Branco. Já como candidatos da oposição, apareciam Zacarias de Góis e Vasconcelos, Francisco de Sousa Martins, Manoel Joaquim Bahia, Ângelo Custódio de Araújo Bacelar, Baldoino José Coelho, Francisco de Sousa Mendes e Belizário Gonzaga. Podemos perceber que os liberais se

¹⁹ Idem.

O JORNAL *O GOVERNISTA* E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

concentraram em fazer deputados apenas os senhores Antônio Borges e Marcos Macedo, enquanto os opositores dividiram-se pelo menos entre três candidatos, Zacarias, Francisco de Sousa Martins e Bahia.

De fato, como idealizavam os redatores do jornal cearense, a administração de Marcos Macedo fora providencial aos liberais ministerialistas do Piauí. Embora sua administração tenha sido breve, durando apenas seis meses, foi tempo suficiente para que, juntamente com as forças políticas governistas da província, demitisse e readmitisse diversos sujeitos de simpatia governista que antes ocupavam cargos estratégicos, além de nomear novos delegados e subdelegados por toda província e colocar um dos principais líderes liberais na condição de chefe da Guarda Nacional. Eram os meios necessários que se precisava para garantir a ordem e a eleição, mesmo que por imposição.

Outro argumento importante levantado pelos redatores do *O Cearense* foi a condição dos liberais ante às administrações provinciais anteriores. Afirmavam que a nova administração representava um novo ciclo na política piauiense, pois o único momento, desde as administrações do Visconde da Parnaíba, em que os liberais tiveram essa “idade de ouro”, pelo menos o grupo do qual os Castelo Branco faziam parte, foi na administração de Marcos Macedo, que distribuiu gentilezas aos liberais ministerialistas da província.

O desfecho da eleição não poderia ser diferente. Todas, ou quase todas as práticas que Zacarias realizou enquanto presidente em prol de ajudar seus correligionários, foram adotadas por Marcos Macedo. Tratou de organizar a Guarda Nacional e nomear Lívio Lopes Castelo Branco como Chefe, além de readmitir muitos dos delegados e subdelegados que foram demitidos por Zacarias, o que já foi mencionado acima.

Em artigo contido em *O Governista* de 6 de novembro, intitulado O dia de amanhã, os redatores escreviam extensa narrativa sobre os gabinetes de 2 de fevereiro e 22 de maio, louvando a atuação desses gabinetes por serem gabinetes liberais. Com o desenrolar do artigo, os redatores começavam a falar da eleição que ocorreria em novembro, apresentando como candidatos de seu apoio Marcos Macedo e Antônio Borges Leal Castelo Branco.

Dois lados pleiteiam a eleição: de um estão os piauienses que têm por norma as doutrinas dos doutores Martins, Bahia e Zacarias, do outro estão aqueles que apoiam a administração atual do Exm. Sr. Dr. Marcos, e o querem eleger, e ao Sr. Dr. Antônio Borges, por concorrer neles probidade, ilustração, e coerência de princípios, além da circunstância de serem ambos filhos da província e conhecedores de suas necessidades.

Os doutores Martins, Bahia e Zacarias são bem conhecidos por sectários dos princípios saquaremas, isto é, retrógados, tanto que o governo, às portas da eleição, exonerou o Sr. Zacarias do posto de confiança em que se achava, e

onde o conservou enquanto não chegou ao perfeito conhecimento de sua traição, logo os seguidores desses Srs. são por sem dúvidas inimigos do governo, e consequentemente do bem-estar da pátria.²⁰

Os redatores não escondiam seu apoio aos liberais na eleição, ainda diziam que Zacarias fora demitido por causa da sua traição, argumento também encontrado em *O Cearense*, que creditava a salvação da província à boa ação do gabinete em demitir Zacarias e nomear Macedo.

Em sete de novembro de 1847, ocorreu a eleição para deputação geral, como sempre, recheada de intrigas, polêmicas, confusões e embates. Os redatores de *O Governista*, a partir da folha de número 8, começaram a publicar as notícias referentes à eleição. Na edição de número 9, eles traziam uma matéria intitulada Notícias eleitorais da província, apresentando os principais fatos decorrentes da eleição.

Eles diziam que, em São Gonçalo, Jaicós e Jerumenha venceram os oposicionistas, tendo, porém, os governistas a vantagem dos suplentes; segundo eles, isso já era uma vitória, tendo em vista que essas localidades eram tidas como exclusivas dos oposicionistas. No Poti, diziam que os governistas venceram por oito a cinco, em Valença, ganharam os governistas eleitores e suplentes, assim como em Campo Maior. Em Marvão, diziam que a vitória também foi completa dos governistas. Em Parnaíba, informavam que finalmente trabalhou o conselho municipal em sete de outubro, ao qual excluiu de votante, além de outros cidadãos, o juiz de Direito da comarca (Joaquim Bahia), mas que ainda corria a apuração.

Em *O Governista* de 27 de novembro, vinte dias após o início da eleição, os redatores diziam que a apuração que ocorrera em Oeiras desde o dia 17 de novembro até o dia 25, ainda não estava concluída, já os votos apurados, que somavam mais de 400, eram constantemente criticados, pois tinham continuado um sistema de representar-se contra a mesa – de maioria liberal. Ainda acrescentaram que em Príncipe Imperial ganharam os governistas, restando apenas Parnaíba, Piracuruca e Parnaguá.

Os resultados das eleições primárias, publicado em 31 de dezembro de 1847, em *O Governista*, mostrava ampla vantagem dos candidatos liberais que só não venceram nos colégios de Parnaguá e Bom Jesus Gurgueia. Zacarias de Gois recebeu 61 votos válidos e Francisco de Sousa Martins 55, já os candidatos governistas terminaram a eleição com 124 para Antônio Borges e 122 para Marcos Macedo²¹. Devido a muitos problemas, não concorreu o colégio de Oeiras, mas segundo o juiz de paz e a mesa paroquial, isso não interferiu em nada

²⁰ O DIA de amanhã. *O Governista*. Oeiras, n. 7, p. 3, 6 nov. 1847.

²¹ ELEIÇÃO de dois deputados pelo Piauí. *O Governista*. Oeiras, n. 14, p. 4, 31 dez. 1847.

O JORNAL *O GOVERNISTA* E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

na eleição. Com a diferença de votos em favor dos governistas, era praticamente dada como certa a vitória dos liberais pela representação geral e assim fracassando o plano desenvolvido pelo ex-presidente e o grupo de Francisco de Sousa Martins.

Embora esse resultado não estivesse finalizado, ainda no final do mês de novembro, os redatores de *O Cearense* já davam a vitória dos senhores Macedo e Borges como certa. A grande preocupação agora era acerca de quem substituiria Marcos Macedo na presidência, tendo em vista que ele iria ser deputado geral pelo Piauí. O resultado que todos já imaginavam saía em final de dezembro, e foram eleitos, como todos esperavam, os senhores Marcos Antônio de Macedo e Antônio Borges Leal Castelo Branco para representar o Piauí na Assembleia Geral.

124

Considerações finais

O estudo da história política piauiense no século XIX, principalmente a primeira metade, é bastante desafiador, por vários motivos. Em primeiro lugar, e talvez o mais marcante, se deve ao fato de existirem poucas obras que afunilem a análise a partir das relações políticas entre os vários agentes históricos, se desprendendo das abordagens que colocam o intrigante e mais duradouro presidente que a província já teve, Manoel do Sousa Martins, como elemento central, e partindo para abordagens que privilegiem a cultura política, as relações sociais, o nascimento da imprensa política e as tensões no seio das elites políticas que estiveram à margem.

Em seguida, talvez pelo pouco comprometimento por parte dos administradores públicos em incentivar e exercitar uma cultura de guarda, manutenção e organização de documentos e vestígios do passado e que servem de subsídio para o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas de nossa sociedade. Paralelo a isso, arrisco em dizer que é preciso uma atenção maior por parte dos profissionais interessados pelo estudo da história piauiense investirem tempo e trabalho em pesquisas para tentar ao máximo preencher as lacunas que ainda existem na historiografia piauiense, sobretudo nas obras relacionadas à dinâmica política da primeira metade do oitocentos.

Diante disso, o trabalho buscou de forma clara e sucinta apresentar a configuração política dos anos de 1847 e 1848, a partir do análise do jornal *O Governista*, apresentando como os novos e velhos grupos políticos se organizavam diante de uma conjuntura política nacional que exigia uma nova cultura política e um maior afinamento dos grupos locais com os grupos nacionais e regionais. Para isso, o estudo da atuação do presidente da província Marcos Antônio

de Macedo foi basilar para entender os rumos da política no período, bem como a atuação do ex-presidente Zacarias de Góis como seu antagonista.

Algumas questões podem ser levantadas: I) a saída do Manoel de Sousa Martins da presidência foi essencial para que novas frentes de poder assumissem protagonismo na política; II) o modelo de política unilateral do Piauí, no início dos anos 1840, não combinava mais com o modelo político tensionado do Império; III) a partir de 1844, a política piauiense ganhou forma e peso; IV) as disputas pelas cadeiras na Assembleia Provincial e na deputação geral passaram a ser acirradas e as polêmicas na incipiente imprensa que ainda se desenvolvia abriu espaço para a disputa pela opinião pública e construção de discursos políticos divergentes.

Com a presidência de Zacarias de Góis (185-1487), a província conheceu uma nova abordagem política, e as primeiras polêmicas na imprensa. Foi uma administração bem controversa e marcada por conflitos entre os grupos liberal e saquarema. De 1847 a 1848, novamente a configuração política mudara, com a chegada de Marco Macedo, os liberais assumem o controle da administração provincial e vivenciam o melhor período desde 1843. Tratou-se de uma administração pragmática. Macedo chegou imbuído de uma missão, e assim o fez. Desde 1844, a província efervescia diante das disputas locais e saía da passividade, que só viveu durante as lutas de independência e a Balaiada.

A província saía do isolamento político e passava a ter destaque regional, rompendo a bolha do viscondismo. Em 1846, já se pode dizer que existia, embora em construção, a formação de grupos mais coesos que se tornarão partidos políticos, bem alinhados com o governo central e os ministérios. O Piauí entra de vez para a dinâmica política do império. A presidência da província passava a ser um laboratório que preparava inexperientes políticos para ocupar cargos de destaque em nível nacional. E os grupos políticos locais ganhavam cada vez mais experiência nas tramas e tensões gestadas no seio da política e que afetavam a dimensão social.

A imprensa, por sua vez, também ganhou destaque nessa conjuntura. É nesse período que surgem os primeiros jornais políticos. Os novos agentes que atuavam como redatores, passaram a ter lugar de destaque na sociedade. Eram constantes as polêmicas em torno de homens que nem ao certo se sabia se eram ou não os responsáveis pelos jornais. A imprensa escrita também passou a ser um local de poder e disputa. Um lugar de propagação de discursos e construtora de memórias. O periódico *O Governista* era usado constantemente para insultar o ex-presidente e seu grupo, ao tempo que louvava o atual e seus parceiros. Assim, como acontecia com *O Liberal Piauiense*, um ano antes.

O JORNAL O GOVERNISTA E AS DISPUTAS POLÍTICAS NA PROVÍNCIA PIAUIENSE (1847- 1848)

Não há dúvidas que a administração de Marcos Antônio de Macedo foi importante para que o grupo liberal da província, sobretudo os mais exaltados e alinhados com o ministério saíssem vencedores nas eleições, local e geral. Além disso, o presidente representou um período de prosperidade para o grupo liberal, até por ser filho da província, o que não ocorria desde a saída do Visconde. O presidente teve a expertise de organizar toda a administração e os cargos estratégicos em incríveis seis meses, e sair vencedor na eleição. Façanha que Zacarias de Góis não conseguiu em dois anos. Marcos Macedo soube costurar as relações com as elites políticas locais e minar a força da oposição com competência, tal manejo só voltará a acontecer na década de 50 com José Antônio Saraiva, que era, no entanto, conservador.

126

Referências

BARROS, José D'Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos. **LPH - Revista de História da UFOP**. Ouro Preto, n. 15, p. 1-23, 2005.

CARVALHO, Flávio Fernandes. **Imprensa, política e sociedade: memória e representação de Lívio Lopes Castelo Branco e Silva (1839-1869)**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Licenciatura em História, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2019.

CARVALHO, Flávio Fernandes de. **Ressentimentos políticos e relações de poder no jornalismo de Lívio Lopes Castelo Branco: 1835-1852**. In: QUEIROZ, Teresinha; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Páginas impressas: história, imprensa e política no Brasil*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. p. 75-108.

CARVALHO, Flávio Fernandes. Zacarias de Góis e Vasconcelos e as disputas pelo poder no Piauí provincial 1845-1847. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL NO SÉCULO XIX, 4., 2021, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Niterói, 2021. Disponível em: https://www.seo.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=504. Acesso em: 20 dez. 2022.

CARVALHO, Flávio Fernandes; QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. As várias memórias de Lívio Lopes Castelo Branco: política e ressentimentos inscritos na imprensa escrita. **Humana Res**. Teresina, v. 1, n. 4, p. 52-72, jun /ago. 2021. Disponível em: <https://revistahumanares.uespi.br/index.php/HumanaRes/article/view/101>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Imprensa e política no Piauí no Período Regencial e início do Segundo Reinado. In: QUEIROZ, Teresinha; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho (org.). **Páginas impressas**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. p. 19-50.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Memórias em conflito: a Balaiada e as disputas de memória das elites políticas no Piauí oitocentista. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais do 30º Simpósio Nacional de História**. Recife: ANPUH, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1552682006_ARQUIVO_ArtigoPedroVilarrinhorevisado-10fev2019\(2\).pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1552682006_ARQUIVO_ArtigoPedroVilarrinhorevisado-10fev2019(2).pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.

COSTA, Elias. **1808 Nasce Marcos Antônio de Macedo o filho de uma índia que se tornou cidadão ilustre de Jaicós para o mundo**. Diário GM. Disponível em: <https://www.diariogm.com.br/cultura/1808-nasce-marcos-antonio-de-macedo-o-filho-de-uma-india-que-se-tornou-cidadao-ilustre-de-jaicoz-para-o-mundo>. Acesso em: 27/12/2022.

DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2019.

ELEIÇÃO de dois deputados pelo Piauí. **O Governista**. Oeiras, n. 14, p. 4, 31 dez. 1847.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. A dinâmica política do império: instabilidades, gabinetes e Câmara dos Deputados (1840-1889). **Rev. Sociol. Polit.** v. 25. n. 62. p. 63-91, jun. 2017.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; PRADO, Maria Emília (org). **O Liberalismo no Brasil Imperial: origens, conceitos e prática**. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes Impressas- História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MUNARI, Rodrigo Marzano. **Deputados e delegados do poder monárquico: eleições e dinâmica política na província de São Paulo (1840-1850)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

NUNES, Odilon. **Pesquisas para a história do Piauí**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. v. 3.

O DIA de amanhã. **O Governista**. Oeiras, n. 7, p. 3, 6 nov. 1847.

Os partidos que existem na província e suas tendências. **O Liberal piauiense**. Caxias, ano 1, n. 1, p. 3-4, 13 mai. 1846.

PARABÉNS piauienses. **O Cearense**. Fortaleza, n. 66, p. 3, 12 jul. 1847.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

Prospecto. **O Governista**. Oeiras, n. 1, p. 1, 25 set. 1847.

Prospecto. **O Governista**. Oeiras, n. 1, p. 2, 25 set. 1847. *Grifo nosso*.

RÊGO, Ana Regina. **Imprensa piauiense: atuação política no século XIX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.